



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE

Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 04 – JESUS, O PÃO DA VIDA

2º TRIMESTRE 2025 (Jo 6.1-14)

INTRODUÇÃO

Nesta lição iremos analisar o significado do pão na Bíblia Sagrada; pontuaremos sobre a declaração de Jesus como o pão da vida, refletindo sobre o seu significado e as implicações no mundo espiritual; ressaltaremos a necessidade de alimentar-se de Cristo e as lições extraídas do milagre da multiplicação.

I – O SIGNIFICADO DO PÃO NA BÍBLIA SAGRADA

1.1 Símbolo da provisão divina. O pão, desde o Antigo Testamento, é visto como o sustento provido por Deus. Em passagens como a de Êx 16, quando os filhos de Israel estão no deserto e se queixam contra Moisés e Arão, desejando o pão e a carne do Egito: **“Quem dera que nós morrêssemos por mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando comíamos pão até fartar!”** (Êx 16.3), Deus envia resposta, dizendo que haveria de enviar o maná no deserto, para prover a necessidade do povo: **“Eis que vos farei chover pão dos céus”** (Êx 16.4). Essa passagem aponta para a provisão divina em cenários de escassez (Êx 15.25; Dt 8.2.16; Ne 9.15; Sl 78.24; Sl 105.40).

1.2 Pão como sustento físico. Na Bíblia, o pão é frequentemente usado como símbolo de alimento que serve para manutenção física do homem (Gn 31.54; Gn 43.32; 1Rs 13.19; 1Rs 17.6; Jr 37.21; Mt 16.7; Mc 6.43; Mc 8.14; Jo 21.13). Desde o Gênesis, podemos ver o pão como sinônimo do sustento físico, onde o próprio Deus, ao sentenciar o homem, após a queda de Adão, disse que: **“No suor do teu rosto, comerás o teu pão”** (Gn 3.19), onde a expressão hebraica aqui para pão é *lehem*, que segundo Wycliffe (2007, p. 76), é usada 297 vezes no AT e o seu correspondente no *gr. artos*, que é utilizado 99 vezes no NT. “O pão era o alimento mais comum e importante do lavrador. Era feito de grãos, com ou sem fermento, e em diferentes formatos. Geralmente era usado para a mesa, embora frequentemente também em sacrifícios” (Wycliffe, 2007, p. 76).

1.3 Pão, o símbolo do sustento espiritual. A Bíblia também se refere ao pão como um sustento espiritual. Em Dt 8.3, o próprio Deus, ao tratar com o povo de Israel à respeito do cuidado que Ele teve para com eles, afirma que assim o fez: **“para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem”**. O Senhor Jesus reafirma esta verdade, quando foi tentado pelo diabo, respondendo: **“Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”** (Mt 4.4). O apóstolo Paulo, fazendo referência ao povo de Israel quando peregrinou no deserto, disse: **“Irmãos, eu quero que vocês lembrem do que aconteceu com os nossos antepassados que seguiram Moisés. Todos comeram da mesma comida espiritual e beberam da mesma bebida espiritual. Pois bebiam daquela rocha espiritual que ia com eles; e a rocha era Cristo”** (1Co 10.1,3,4 – NTLH). É por isso que em Jo 6.35 Jesus transcende o sentido literal, quando se autodeclara como o “pão da vida”, estabelecendo assim um paralelo entre o alimento físico e o espiritual.

II – SIGNIFICADO DA DECLARAÇÃO DE JESUS: EU SOU O PÃO DA VIDA

Em Jo 6.35 temos a seguinte declaração de Jesus: **“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”**. Analisemos o contexto, o significado da declaração e a sua relação com o maná:

2.1 O contexto da declaração. Após a realização do milagre da multiplicação dos cinco pães e dois peixes (Jo 6.1-14), no dia seguinte, a multidão vai até Cafarnaum, em busca de Jesus (Jo 6.22-24). Ao encontrarem o Mestre, esperando novamente a realização de outro milagre de provisão, **“Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, porque a este o Pai, Deus, o selou. Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. Disseram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão”** (Jo 6.26,27,32-34). “A percepção de Jesus o fez ver que a multidão não queria aceitar a sua mensagem porque não admitia que Ele fosse o Filho de Deus, preferindo a ideia de que fosse apenas um profeta poderoso. Não é muito diferente nos tempos atuais, quando multidões correm atrás dos milagres e de curas físicas e estão pouquíssimos interessadas pela Palavra de Deus” (Cabral, 2025, p. 54).

2.2 O significado da declaração. Ao afirmar “Eu sou o pão da vida” (6.35,48,51), o Senhor Jesus traz algumas verdades espirituais. Algumas delas são apontadas por Henry (2008, p. 132,133 – *acréscimo nosso*): a) Jesus é para a alma o que o pão é para o corpo. Ele nutre e sustenta a vida espiritual. Ele nasceu em Belém, a casa de pão, e foi tipificado pelo pão da proposição (Lv 24.5-7); b) Jesus é o pão de Deus (v. 33), o pão divino. Ele é aquele que é “de Deus” (v. 46), é pão que “meu Pai” dá (v. 32), o pão que Ele criou para ser o alimento das nossas almas. Os sacrifícios dos levitas eram chamados

o “pão de Deus” (Lv 21.21,22), e Jesus é o grande sacrifício; **c)** Jesus é o pão da vida (v. 35, v. 48), uma alusão à árvore da vida no meio do jardim do Éden, da qual Adão podia comer e viver; **d)** Jesus é o pão que desceu do céu. Isto indica a divindade da pessoa de Cristo. Sendo Deus, Ele tinha uma existência no céu (Jo 1.1), de onde Ele veio para assumir nossa natureza: “Eu desci do céu” (v. 51); e, por fim, **e)** Jesus é aquele pão do qual o maná era um tipo e um exemplo (v. 58). Assim como o maná foi dado a Israel, Cristo é dado ao Israel espiritual”.

2.3 Paralelo entre o maná do deserto e o Pão da vida. A multidão questionou a Jesus, dizendo: “*Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo*” (Jo 6.31-33). De acordo com Wiersbe (2008, p. 248 – *acréscimo nosso*), podemos fazer um paralelo entre o maná [o pão] que desceu no deserto para o povo de Israel e Jesus o “pão que desceu dos céus” para toda humanidade:

PARALELO ENTRE O MANÁ E JESUS, O PÃO DA VIDA	REFERÊNCIAS
• O maná vinha do céu; Jesus veio do céu quando os homens estavam nas trevas.	(Êx 16.8; Is 9.2; Jo 8.12)
• O maná caía no orvalho; Cristo, como homem, foi gerado pelo Espírito de Deus.	(Êx 16.13; Lc 1.35)
• O maná não foi maculado pela terra; Cristo não tinha pecado	(2Co 5.21; Hb 4.15)
• O maná era pequeno e branco, o que sugere a humildade e a pureza de Cristo.	(Êx 16.14; Mt 11.19; Mt 20.27,28; Fp 2.8)
• O maná tinha sabor doce; Cristo, que é a Palavra viva, é doce para os que crêem nele.	(Êx 16.31; Ap 10.8-11)
• O maná devia ser pego e comido; Cristo deve ser recebido e apropriado pela fé;	(Êx 16.4; Jo 1.12-13)
• O maná foi uma dádiva gratuita; Cristo é uma dádiva gratuita de Deus para o mundo.	(Êx 16.4-8; Jo 3.16)
• O maná era suficiente para todos; Cristo é suficiente para todos.	(Êx 16.4; 1Tm 2.5)
• O maná derretia no aquecer do sol e, conseqüentemente, seria pisado, se não fosse pego.	(Ex 16.21; Hb 10.26-31)
• O maná era um alimento [pão] do deserto; Cristo é nosso alimento [pão] nessa jornada de peregrinação em direção ao céu.	(Êx 16.4; Jo 6.48-50)

III – LIÇÕES EXTRAÍDAS PARA A VIDA DO CRISTÃO

3.1 A necessidade da nutrição espiritual. Todo aquele que é nascido de novo (Jo 3.3; 1Pd 1.3,4,23; 1Jo 5.18), precisa buscar, diariamente, alimentar-se espiritualmente com a Palavra de Deus (Dt 17.19; Js 1.8; Sl 1.2; Sl 119.97; Cl 3.16), pois bem disse o salmista: “*Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração*” (Sl 119.3). Por isso Jesus disse que devemos trabalhar (*nos esforçar*) “[...] *pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará [...]*” (Jo 6.27).

3.2 Confiança na providência divina. No milagre da multiplicação (Jo 6.1-14), Jesus nos ensina que na caminhada cristã, “*às vezes, somos desafiados pelas circunstâncias adversas*” (Cabral, 2025, p. 55). Foi assim com diversos personagens da Bíblia, mas eles puderam experimentar a providência divina em meio à adversidade (Gn 28.20-22; Êx 16.1-20; 1Rs 17.1-7; 1Rs 17.8-16; 2Rs 4.1-7). Precisamos confiar e crer que Deus supre todas as nossas necessidades (Sl 9.10; Sl 37.25; Sl 104.27,28; Mt 6.31,32; 2Co 9.10,11; Fp 4.19).

CONCLUSÃO

Jesus, ao se apresentar como o “Pão da Vida”, transcende a mera demonstração de poder para oferecer um alimento físico, mas sim um alimento que sacia a fome espiritual e conduz à vida eterna. Através do simbolismo do pão, somos conscientizados a buscar nutrir a nossa alma e a confiarmos na providência divina.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Elienai. **E o Verbo se Fez Carne: Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor**. CPAD
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Matthew Henry – Vol. 5**. CPAD
- PFEIFFER, Charles F. et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. CPAD.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. Geográfica Editora.